

TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM OLHAR DOS MUNICÍPIOS DE ITAGUAJÉ-PR

TOURISM AND LOCAL DEVELOPMENT: ONE TO LOOK AT OF THE TOWNSPEOPLE DE ITAGUAJÉ-PR

André Martins de Almeida¹

RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa consiste em analisar o turismo como alternativa de desenvolvimento regional endógeno no município de Itaguajé-PR. A escolha desse município deve-se a dois índices calculados: o índice de desenvolvimento regional (IDR), 0,014, que acusou ser município sem dinamicidade e o índice de atratividade (IA), 1,5, que hierarquizou Itaguajé entre os três melhores na associação a que pertence, a Amusep. Para tanto, metodologicamente, entrevistaram-se os atores locais, iniciativa pública e privada, sociedade civil organizada e comunidade com questões abertas semi-estruturadas. Os atores locais do município de Itaguajé reconhecem o turismo como uma atividade alternativa, todavia, a ausência de elementos endógenos impede que a atividade seja hoje uma alternativa de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Turismo. Desenvolvimento Endógeno. Itaguajé-PR.

SUMMARY

The general objective of this research consists of analyzing the tourism as alternative of endogenous regional development in the city of Itaguajé-PR. The choice of this city must it two calculated indices: the index of regional development (IDR) that it accused to be city without dynamic and the attractiveness index (IA) that Itaguajé classification enters the three better in the association the one that belongs, the Amusep. For in such a way, methodology, the local actors, public and private initiative, civil society organized and community with half-structuralized open questions had interviewed themselves. The local actors of the city of Itaguajé recognize the tourism as an alternative activity, however, the absence of endogenous elements hinders that the activity is today a development alternative.

¹ Professor universitário da FECILCAM. Graduado em Turismo e Ciências Econômicas. Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá, UEM.

Word-Key: Tourism. Endogenous development. Itaguajé-PR.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a análise do turismo como alternativa econômica para promover o desenvolvimento regional endógeno na região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense, a Amusep, por meio de um estudo de caso no município de Itaguajé.

A escolha desse município deve-se ao cálculo do Índice de Desenvolvimento Regional (0,014)² que indicou apresentar uma economia sem dinamicidade e ao Índice de Atratividade (1,5), que o hierarquizou entre os três maiores índices perante aos demais municípios da associação.

Por muito tempo as teorias de desenvolvimento regional tinham o enfoque fundamentado nas teorias de pólos de crescimento. De modo geral, essa vertente de desenvolvimento centrava-se na disponibilidade quantitativa de fatores de produção como mão-de-obra, capital e tecnologia, nos efeitos de aglomeração ou de fatores de localização. Quando se pensava em setores para desenvolver a “idéia-força” era a industrialização, notadamente aquelas associadas à implantação de grandes projetos estruturantes. Às margens restavam questões como a qualidade de mão-de-obra, a capacidade dos empresários, as condições institucionais, políticas, sociais, ambientais, as pequenas e médias empresas e as unidades artesanais de produção. Diante desse contexto, pequenos municípios cada vez mais ficaram excluídos do processo de desenvolvimento, aprofundando as desigualdades regionais.

Na região da Amusep, constata-se que o município de Maringá pólo de desenvolvimento regional, vem cada vez mais se desenvolvendo em detrimento dos municípios circunvizinhos. Tal fato se comprova quando se calcula e analisa o IDR da região da Amusep.

No final dos anos de 1970, começa a emergir na academia a incorporação de novas abordagens de desenvolvimento com o conceito de desenvolvimento

² Sobre o Índice de Desenvolvimento Regional (IDR) e Índice de Atratividade (IA) ver nos próximos tópicos.

regional endógeno, que para muitos autores apresenta maiores subsídios para a problemática das desigualdades regionais e os melhores instrumentos de políticas para a sua correção. Esse enfoque de desenvolvimento busca a mobilização de recursos disponíveis e não utilizados, a capacidade organizativa e de iniciativa dos agentes econômicos, atores do desenvolvimento, para a criação local da geração de riqueza e emprego, tanto das atividades tradicionais bem como das atividades novas. Para Barquero (1988):

Nos últimos anos quando se tem ganhado maior audiência a visão territorial do desenvolvimento e a começado a criar-se um novo paradigma em que o território passa de ser o suporte das relações sociais e funcionais e se converte em um agente de transformação social, o desenvolvimento local endógeno aparece como uma estratégia possível. (BARQUERO apud ANDRADE, 1996, p.09).

Por meio da teoria de desenvolvimento regional endógeno, o objetivo desse artigo consiste em analisar o turismo como alternativa no município de Munhoz de Mello-PR.

Diante da complexidade do fenômeno turístico e para alcançar os objetivos propostos optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios, mediante estudo de caso. Consistiu-se de pesquisa de campo para o levantamento e análise das potencialidades e equipamentos e serviços turísticos, levantamento bibliográfico e entrevista com os atores locais³: iniciativa pública e privada, sociedade civil organizada e comunidade.

Além dessa introdução e das considerações finais o artigo apresenta a seguinte seqüência, a saber: teoria de desenvolvimento regional, caracterização da Amusep e o estudo de caso no município de Itaguajé.

2. AS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Em meados dos anos de 1970, começa a se estruturar na literatura uma nova abordagem do planejamento do desenvolvimento regional, destacando-se

³ Na iniciativa pública contemplou o prefeito, secretário de indústria, comércio e turismo, secretário de meio ambiente e vereadores, na iniciativa privada donos de bares, restaurantes e pousadas; sociedade civil organizada abrangeu o fórum de turismo e a comunidade os residentes em geral totalizando 30 pessoas.

Walter Sthor e Fraser Taylor Development from above or below (1981). Esses autores estudam a questão do desenvolvimento regional, partindo da base, autocentrado e endógeno, distintamente dos modelos de Perroux (1955), Myrdal (1957) e Hirschmann (1961), o qual o desenvolvimento dar-se-ia por meio de poucos setores dinâmicos, centralizados geograficamente, que tenderia a disseminar para as demais regiões.

O propósito desse modelo consiste no pleno desenvolvimento dos recursos naturais e das habilidades humanas de uma região para atingir as necessidades básicas de todos os estratos da população e para alcançar outros objetivos de caráter mais amplo.

Sthor e Taylor (1981) formulam uma estratégia de desenvolvimento, cujas hipóteses básicas centram:

- a) O conceito de desenvolvimento deve levar em consideração os recursos endógenos da localidade, às especificidades locais de natureza cultural e institucional, não subordinado a pressões de curto prazo do mecanismo mercantil, ou de influências externas;
- b) A comunidade deve tomar a frente na formulação e execução de políticas para alcançar o desenvolvimento, descartando a hipótese de que pequenas localidades só podem desenvolver-se por intermédio de outras de maior nível de desenvolvimento;
- c) É primordial a autodeterminação local/regional, já que as disparidades regionais são conseqüências negativas de uma integração econômica de grande escala.

No mesmo sentido que Sthor e Taylor (1981), Boisier (1989) em seu trabalho Política Econômica Social e Desenvolvimento Regional, adapta o paradigma “baixo para cima” para a realidade da América Latina ao tratar fundamentalmente a questão da organização social como base para consolidar o desenvolvimento regional, especialmente nas regiões subdesenvolvidas. O autor sugere a superação de algumas barreiras do planejamento até então vigente, ao enfatizar a importância dos atores locais nas tomadas de decisões globais.

- a) A primeira barreira é o rompimento com a separação artificial entre sujeito e objeto das políticas de pólos de crescimento. Essa prática faz gerar proposta de planejamento regional elitista centralizadas, e inviáveis devido à ausência de participação das próprias comunidades regionais;
- b) Superar a prática monodisciplinar no enfoque dos problemas regionais, isto é, as propostas de desenvolvimento regional deverão ter dimensões sociais e políticas e não só de caráter econômico;
- c) O caráter autocontido deve ser superado, pois as políticas econômicas de natureza global e de natureza setorial não são em gerais neutras. Essas políticas atingem direta e indiretamente as regiões, sendo importante a participação dos planejadores regionais na política global;
- d) Superar a prática tradicional do planejamento regional de aplicações irrestrita de teorias, modelos, metodologias e políticas visualizadas em contextos muito diferentes das prevalentes na América Latina. Como a aplicação quase universal da estratégia de pólos de crescimento (Perroux, Myrdal e Hirschmann) Para isso, há a necessidade de identificar os macroparâmetros do problema, com um profundo estudo científico que objetive uma teorização mais realista com o meio social onde se insere a práxis do desenvolvimento regional.

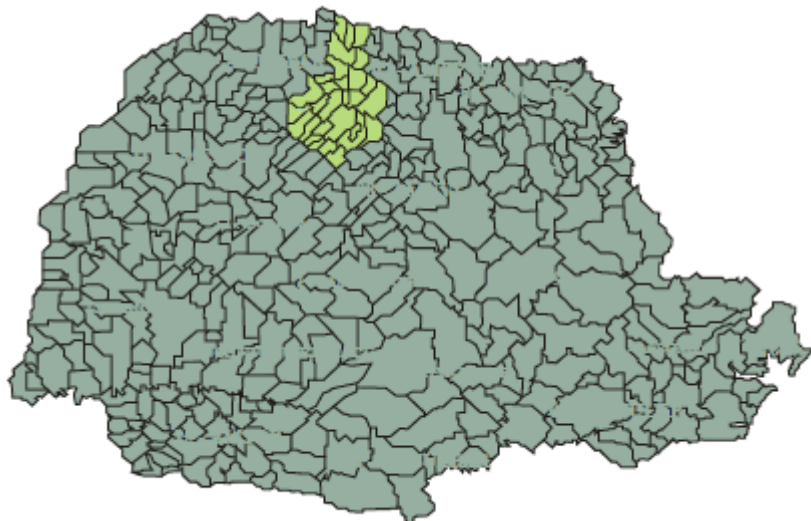
3. A REGIÃO DA AMUSEP

A Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense (AMUSEP) situa-se no norte central do Estado do Paraná, compondo atualmente 30 municípios com uma população estimada de 700 mil habitantes, tendo uma área de aproximadamente 3% do Estado do Paraná, o que equivale a 6.629,42 Km². (AMUSEP, 2006)

Os trinta municípios que integram a Amusep são: Ângulo, Astorga, Atalaia, Colorado, Doutor Camargo, Floraí, Floresta, Flórida, Iguaçu, Itaguajé, Itambé, Ivatuba, Lobato, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Munhoz de Mello, Nossa Senhora das Graças, Nova Esperança, Ourizona, Paiçandu, Paranacity, Presidente Castelo Branco, Santa Fé, Santa Inês, São Jorge do Ivaí, Santo Inácio, Sarandi e Uniflor. Dentre esses municípios destaca-se a cidade de Maringá com

cerca de 300 mil habitantes, considerada a cidade pólo e sede da associação (AMUSEP, 2006).

Mapa 1 – O estado do Paraná e a região da Amusep



Fonte: AMUSEP, 2006.

3.1 O IDR na Região da Amusep

Ao analisar a evolução do IDR (1996–2004) para a região da Amusep observa-se conforme a Tabela 1 que dos 30 municípios que compõem a associação 19 deles conseguiram majorar seus índices, todavia, a melhora não foi expressiva para permitir os municípios lograrem uma melhor classificação de dinamicidade⁴.

⁴ Municípios dinâmicos são aqueles onde o índice situa-se $1,0 < IDR > 0,1$.

Tabela 1 - Evolução do IDR no Período (1996-2004) na Região da AMUSEP

Município	IDR 1996	IDR 2004	Município	IDR 1996	IDR 2004
Ângulo	0,011	0,014	Marialva	0,150	0,155
Astorga	0,137	0,138	Maringá	0,997	0,977
Atalaia	0,013	0,018	Munhoz de Melo	0,015	0,018
Colorado	0,126	0,110	Nossa Senhora das Graças	0,017	0,015
Doutor Camargo	0,022	0,029	Nova Esperança	0,106	0,099
Floraí	0,030	0,036	Ourizona	0,029	0,031
Floresta	0,032	0,034	Paçandu	0,061	0,074
Flórida	0,007	0,007	Paranacity	0,070	0,065
Iguaraçu	0,020	0,027	Presidente Castelo Branco	0,016	0,019
Itaguajé	0,017	0,014	Santa Fé	0,035	0,047
Itambé	0,052	0,048	Santa Inês	0,007	0,005
Ivatuba	0,017	0,022	Santo Inácio	0,029	0,031
Lobato	0,041	0,046	São Jorge do Ivaí	0,061	0,071
Mandaguaçu	0,064	0,081	Sarandi	0,122	0,131
Mandaguari	0,139	0,106	Uniflor	0,007	0,005

Fonte: Elaboração Própria. Dados: IPARDES, 2006.

Os municípios que se situaram no extrato de dinâmicos foram: Astorga, Colorado, Maringá, Marialva, Mandaguari, e Nova Esperança. O cálculo indica que 80% dos municípios que compõem a Amusep não apresentam dinamicidade e que as atividades estão se concentrando em poucas localidades, quase que exclusivamente ao redor do pólo Maringá. Tal fato demonstra que os municípios integrantes da associação necessitam de um modelo de desenvolvimento distinto da teoria da polarização, devido seu efeito perverso na região, de maneira que possa diminuir as desigualdades regionais.

3.2 O Índice de Atratividade da Região da Amusep

Com a falta de dinamicidade dos municípios integrantes da Amusep, calcula-se nesse tópico o Índice de Atratividade (IA) conforme a recomendação da Organização Mundial do Turismo (OMT)⁵ de maneira que se possa realizar uma avaliação e hierarquização dos municípios que integram a Amusep.

⁵ Ver: Manual: Orientação para Gestão Municipal de Turismo. S/A.

3.3 Análise dos Resultados

Por meio da metodologia proposta chega-se a um resultado que permite distribuir os municípios conforme o grau de atratividade turística. De acordo com a Tabela 2, pode-se observar que dos 19 municípios que foram objetos de análise, 58% apresentaram uma hierarquia de grau I, ou seja, um Índice de Atratividade (IA), entre 1,00 a 1,75. Esses são os municípios com potencialidades turísticas capaz de instigar correntes locais e regionais. Os municípios que não atingiram uma pontuação satisfatória para adentrar em uma das hierarquias foram 8. Esses são os municípios que dificilmente conseguirão atrair demanda turística e se beneficiar dos efeitos positivos do turismo para impulsionar o desenvolvimento local.

Cabe salientar que todos os municípios em análise receberam pontuação máxima no quesito acesso por meio de transporte rodoviário (3,0); em relação aos equipamentos e serviços turísticos só pontuaram os municípios de Iguaraçu (1,4) e Santa Fé (1,0), devido à presença de parques aquáticos, balneários e hotéis rurais; no que concerne o somatório das potencialidades turísticas apenas oito municípios conseguiram pontuações, com destaque para Santo Inácio (2,0) Itaguajé (1,6) e Munhoz de Mello (1,6); e no item vontade política outra vez a ênfase foi para os municípios de Santo Inácio (2,0), Itaguajé (2,0) e Munhoz de Mello (1,6) que atingiram as maiores pontuações.

Diante do cálculo do (IA) pode-se afirmar que grande parte dos municípios com IDR aquém de 0,050 não tem aptidão de ter o turismo como uma alternativa de desenvolvimento local. Pelo lado da demanda turística tal fato se ratifica, pois cerca de 40% desses municípios não conseguiram atingir a pontuação mínima para atrair nem mesmo uma demanda local; e pelo lado da oferta turística cerca de 60% dos municípios receberam só pontuações mínimas nas potencialidades turísticas e menos de 10% auferiram pontuações em equipamentos e serviços turísticos.

Tabela 2 - Hierarquia dos Municípios Conforme Índice de Atratividade (IA)

MUNICÍPIOS	ÍNDICE DE ATRATIVIDADE (IA)
Santo Inácio	1,7
Itaguajé	1,5
Munhoz de Mello	1,42
Iguaraçu	1,32
Floraí	1,28
Santa Fé	1,28
Lobato	1,18
Ivatuba	1,14
Floresta	1,12
Santa Inês	1,1
Ourizona	1,04
Presidente Castelo Branco	0,92
Doutor Camargo	0,92
Uniflor	0,88
Flórida	0,88
Atalaia	0,88
Itambé	0,88
Ângulo	0,84
Nossa Senhora das Graças	0,84

Fonte: Elaboração Própria.

4. ESTUDO DE CASO: O MUNICÍPIO DE ITAGUAJÉ

O município de Itaguajé está situado no noroeste do Paraná, a 533 km de Curitiba, capital do estado. Segundo o IPARDES (2006), pertence à Mesoregião Norte Central. Integra a Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense junto com mais vinte e nove municípios.

Possui uma área de 251.313 Km² e sua posição geográfica está determinada pelas coordenadas Latitude Sul 22°41' e Longitude Oeste 51°54'.

O clima classifica-se como subtropical mesotérmico úmido, com verões quentes e com geadas pouco freqüentes, com tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida. A média das temperaturas dos meses mais quentes é superior a 22° C e a dos meses mais frios é inferior a 18°C.

O município de Itaguajé está a uma altitude de 349m do nível do mar. Os limítrofes do município são Colorado, Jardim Olinda, Paranapoema, Santa Inês e Estado de São Paulo.

De acordo com o IBGE (Censo Demográfico 2000) Itaguajé possui 4.771 habitantes. Desses, 3.586 reside na área urbana e 1.185 na área rural. A taxa de crescimento anual total é de 1,38%.

4.1 A Percepção dos atores locais no município de Itaguajé-PR

I) Setor público

Os agentes entrevistados do setor público, em sua maioria, apresentam somente o ensino médio, não participam de uma sociedade civil organizada e disseram haver uma boa relação com a iniciativa privada e a comunidade. Os agentes desconhecem os tipos de turismo a serem explorados no município e das políticas para fomentar a atividade tanto a nível nacional como regional, embora lembrem do programa Costa Rica.

Quando se pergunta em desenvolvimento econômico, percebe-se que todos os agentes do setor público estão insatisfeitos com o atual nível de desenvolvimento do município. De maneira geral, eles querem buscar novas alternativas de geração de renda e emprego, devido principalmente à crise da agropecuária.

Entre as alternativas, os agentes foram unânimes em indicar a atividade turística, embora admitam, que as iniciativas para desenvolver esse setor, ainda é incipiente no município.

Um agente público diz:

O nosso município, para ele se desenvolver já foram feitas algumas tentativas de montar indústrias, micro e pequenas empresas, mas é difícil. Eu acredito que aqui em Itaguajé a alternativa econômica estaria ou na feccularia de mandioca ou no desenvolvimento do turismo. Aproveitar dos dois grandes rios que margeiam o município, o rio Pirapó e Paranapanema. Para ver que o turismo pode ser uma boa alternativa, posso citar o exemplo de Jardim Olinda, o município vizinho ao nosso que vive hoje basicamente do turismo. Então, eu acho que tem que partir para esse caminho já que temos um grande potencial a ser desenvolvido.

No mesmo sentido um outro agente descreve:

O nosso município daqui dez anos não existirá mais, estamos sem nenhuma perspectiva de desenvolvimento. Dificilmente Itaguajé vai atrair indústrias e a agropecuária, no atual momento, também não está colaborando com a geração de emprego e renda. No meu entender, o turismo poderia ser desenvolvido no município, mas a administração pública não tem recurso para alocar nesse setor. O que precisa é de parecerias, alguém que nos auxilie nesse setor para amenizar essa dificuldade.

Na opinião de um agente da oposição, o turismo deve ser tratado com mais atenção no município, pois em curto prazo é a única alternativa para impulsionar a economia. No entanto, ele notifica que o prefeito não dá incentivo para que essa atividade se desenvolva.

[...] a gente sabe que o desenvolvimento econômico no município é difícil. O turismo deveria vir em primeiro lugar, ou seja, ser um setor prioritário na atual gestão. A gente corre atrás, mas a falta de incentivo do prefeito nesse setor, faz com que não ocorra algo de concreto. O turismo é a riqueza nesse município, temos grandes potencialidades, mas não se desenvolve. A gente sempre busca debater para buscar novas alternativas de desenvolvimento para Itaguajé. Não é porque sou da oposição que falo que o prefeito não se volta para essa área, mas sim a imposição às dificuldades que se vê e o desleixo do prefeito nessa parte. Volto a frisar, o turismo é o futuro do município, tudo deveria girar em cima dessa alternativa. Assim, o fato do prefeito não tratar como um setor meta para o município, deixa a oposição insatisfeita nessa parte. A gente não se deve iludir com grandes empresas, que alias não existe e dificilmente virá para o nosso município, já que a cidade é muito pequena, sem muita infra-estrutura. A nossa riqueza é o turismo, é algo próprio de nosso município, não é algo que vai chegar de fora.

Mesmo que os agentes públicos indiquem o turismo como uma possível alternativa de dinamizar o desenvolvimento local, quando se interroga quais são as potencialidades existentes no município, nem todos tem conhecimento.

Na opinião de um agente:

Itaguajé conta com dois balneários, é o que vem ajudando o município. Olha as potencialidades é coisa que vem sendo levantado, mas não saberei detalhar para você quais são as principais potencialidades existentes. Eu sei que tem muita água, muito rio, mas detalhar, realmente não sei.

No mesmo sentido um outro agente diz:

Eu não conheço todas as potencialidades do município, mais ou menos eu conheço algumas. As que eu conheço são fantásticas, o rio Pirapó, o rio Paranapanema e as Ruínas de Loreto. São essas que eu poderia te dizer.

No que diz respeito as principais dificuldades de se praticar o turismo no município, todos lembraram a falta de políticas e programas municipais, a falta da cultura regional voltada para o turismo, à falta de recursos financeiros e a afinidade do governo municipal com o governo estadual.

Em relação às dificuldades do município de Itaguajé explorar o turismo um agente diz:

Falta um incentivo maior, não só a nível municipal como estadual. Deveria conscientizar mais a comunidade, que no meu entender embora reconheçam as potencialidades turísticas, ela ainda não tem uma cultura para o turismo. Deveria ter cursos, doutrinas ou ensinar a população através de fóruns e conselhos, mas para isso há uma necessidade de se obter recursos, que na atual gestão é inexistente para o turismo. A infra-estrutura seria uma outra dificuldade para se implementar o turismo no município. Como se pode observar não existem sinalizações turísticas, centro de informações turísticas e áreas públicas para o entretenimento dos turistas. Falta também a iniciativa privada se mobilizar para o turismo, já que o município não tem recurso.

Na opinião de outro agente público:

A parte negativa do nosso município é a nossa infra-estrutura. Nós temos somente uma pousada em Itaguajé que é antiga. Não temos onde hospedar os turistas que poderão chegar ao município em quantidade. Essa seria a principal dificuldade. Uma outra dificuldade seria a desinformação da comunidade. A própria comunidade não conhece o município, tem pessoas que não sabe onde se situam os rios. Essas pessoas não foram estimuladas que aqui é um lugar rico e histórico.

II) Iniciativa privada

Os agentes entrevistados, da iniciativa privada, na sua quase totalidade, apresentam o nível fundamental completo não participam de uma sociedade civil organizada e dizem ter uma boa relação com a iniciativa pública.

De modo geral, a iniciativa privada reconhece que o município carece de alternativas de desenvolvimento econômico. Quando se perguntava se o turismo poderia ser uma opção, todos os agentes foram unânimes em dizer que esse

segmento teria grandes chances de se desenvolver no município. Alguns agentes até disseram que seu comércio só dá um impulso em épocas festivas, onde a presença de turistas no município aumenta. Um agente diz:

O turismo deve ser desenvolvido urgentemente na cidade. Olha, para te falar a verdade, o meu comércio só é mais movimentado quando as pessoas vêm para os balneários existentes no município. O prefeito deveria dar mais atenção para esse segmento já que pode até ajudar a desenvolver nossa economia.

Na opinião de um outro agente:

O nosso município está numa situação difícil. Meu filho mais velho está estudando em Nova Esperança e o mais novo está indo para Paranavaí estudar e trabalhar. Se não desenvolver alguma medida ou alternativa para desenvolver Itaguajé, eu também não vou ficar mais aqui. Do jeito que está, qualquer busca de geração de riqueza para o município será bem vinda. O turismo poderia ser uma delas.

Embora a iniciativa privada reconheça que o município se depara com potencial a ser explorado turisticamente, nem todos os agentes têm conhecimento das principais potencialidades naturais e histórico-culturais existentes no município. A maior parte dos entrevistados conhecem apenas os rios Paranapanema e Pirapó ou os balneários.

Um agente da iniciativa privada articula:

O município tem vocação para o turismo. A gente tem tudo na mão, tem muita fartura de potencialidades turísticas, mas só que eles não investem. O que posso dizer das potencialidades, são os rios existentes, que daria para se fazer uma melhor infra-estrutura.

Uma outra agente conta:

Bom, eu não conheço muito. Eu conheço o Rio Pirapó, o Rio Paranapanema. Esses são os dois atrativos que dariam para se implementar aqui no município.

III) Comunidade

As pessoas da comunidade, entrevistadas, apresentam no máximo um nível médio de escolaridade, não participam de uma sociedade civil organizada e dizem ter uma boa relação com a iniciativa pública.

Nem todos os agentes da comunidade reconhecem que o município pode utilizar o turismo como alternativa de desenvolvimento local. Alguns rejeitam essa possibilidade, uma vez que com as potencialidades turísticas que Itaguajé se depara, dificilmente essa poderia ser explorada para impulsionar a economia.

Na opinião de um agente:

Turismo aqui não existe moço. As pessoas que querem viajar vão para Camburiú, Guaratuba, pega uma excursão e vai para praia. O que eles vão querer fazer aqui. Só se for pescar, olha que nem peixe dá mais aqui na região. Desenvolver o turismo aqui não dá não.

Nas palavras de um outro agente da comunidade, quando se pergunta das potencialidades turísticas, ele diz que não conhece e que de certa maneira falta mais ação do prefeito para melhorar a infra-estrutura turística, pois só assim o município poderia pensar no turismo como alternativa de desenvolvimento:

Rapaz, eu não conheço as potencialidades turísticas do município. Não tem nada aqui, a não ser miséria. Tem rio, mas não consegue por si só atrair os turistas. Aqui não dá para implementar, só se o prefeito demonstrar mais interesse, fazer alguma infra-estrutura, uma beira de rio bonita. Do jeito que está, o município não tem vocação para o turismo.

Na opinião de uma outra pessoa, que considera o turismo como uma atividade possível de impulsionar o município, quando se indaga das potencialidades turísticas, ela indica o Rio Paranapanema, o Rio Pirapó e algumas cachoeiras de umas propriedades rurais particulares. No seu entender, o que Itaguajé necessita é de uma melhor atenção da iniciativa pública, em relação ao segmento do turismo.

Eu conheço mais ou menos as potencialidades turísticas. Eu conheço o rio Pirapó e o rio Paranapanema. Também algumas cachoeiras em alguns sítios existentes aqui no município. A atividade turística dá para se implementar em Itaguajé, mas eu acho que falta mais desempenho, dava para se fazer muita coisa com a parte do turismo. Falta mais da



administração pública aqui no município. Meus amigos de Paranavaí, quando chegam aqui no município, elogiam muito as partes turísticas, e sempre querem voltar.

No mesmo sentido, uma outra pessoa da comunidade relata:

Aqui tem potencialidades, tem ruínas, cachoeiras, mas tudo foi esquecido ao longo do tempo. Eu acho que se fizesse um bom trabalho, conseguiríamos ter algum retorno com o turismo. Aqui não existe nada para incentivar o turismo, se existe alguma coisa para desenvolver, a comunidade desconhece. Eu nasci aqui, e até hoje não vi nada que fizesse para desenvolver esse segmento.

Quando se pergunta se estaria disposta a se envolver com o turismo, um agente articula:

Envolveria-me com certeza com o turismo, aliás qualquer outra atividade honesta que trouxesse para Itaguajé, maior renda e emprego, eu e toda comunidade estaria disposta a se envolver. No caso em Itaguajé, temos lindos sítios, rios que poderiam ser mostrado para outras pessoas, mas nada é feito.

IV) Sociedade civil organizada

A sociedade civil organizada entrevistada no município de Itaguajé foi o fórum de desenvolvimento. De acordo com essa entidade, o turismo pode vir a ser uma alternativa de desenvolvimento econômico, diante da atual crise que passam os municípios agropecuários, no entanto deve-se buscar outras atividades.

[...] a crise que afeta os pequenos municípios agropecuários hoje é muito devastadora. Itaguajé sabe muito bem como é essa crise. Nesses períodos falta emprego, falta renda, enfim falta oportunidade de negócios. O turismo entra nesse contexto como uma alternativa, mas não vejo como solução para o nosso município. Deveria se buscar, além do turismo, outras alternativas.

Quando se questiona das potencialidades que podem vir a ser um atrativo turístico para Itaguajé, o agente responsável pelo fórum cita o Rio Paranapanema, as Ruínas de Nossa Senhora do Loreto, matas e a Festa da Padroeira.

O nosso município tem muita riqueza em termos de potencialidades turísticas, isso deve ser mais bem repensado pela comunidade. As potencialidades que mais se destacam são o Rio Paranapanema, que pode estar sendo explorado alguma coisa relacionada a esportes e campeonatos, a Ruína de Nossa Senhora de Loreto que talvez seja uma das potencialidades culturais mais importantes da nossa região, temos muitas propriedades rurais que apresentam belas paisagens, áreas de conservação e uma festa a qual cada ano que passa atrai mais pessoas, que é a Festa da Padroeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da entrevista realizada com a iniciativa pública e privada, a comunidade e a sociedade civil organizada podem-se tecer algumas considerações. De modo geral, a iniciativa pública representada por prefeitos, secretários e vereadores reconhece que Itaguajé necessita de novas alternativas para atenuar as desigualdades regionais e que o turismo poderia ser uma delas, no entanto acham que essa atividade está longe de ser desenvolvida principalmente devido à falta de cultura, recursos e apoio. Com relação à iniciativa privada, comunidade e sociedade civil organizada eles também temem a falta de perspectiva econômica no município, mas poucos entendem que o turismo possa vir a se constituir uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional. Ademais cabe ressaltar que na grande parte dos agentes entrevistados, eles não reconhecem as próprias potencialidades levantadas no inventário turístico e nem tem idéia de como o turismo pode vir a se desenvolver. Diante desse contexto percebe-se que em Itaguajé os agentes têm uma ignorância em relação à potencialidade do turismo enquanto uma alternativa de desenvolvimento.

Identificou-se a falta da presença de elementos endógenos, conforme a teoria de Sthor e Taylor (1981) e Boisier (1986), como uma capacidade de organização social, reconhecimento de fatores de produção e os recursos internos que poderiam ser explorados pela atividade turística. Também levantou-se a ausência de motivação entres os atores locais para formular e executar política que visem desenvolvimento, a busca de um desenvolvimento em longo prazo que supera a visão economicista e presença de pequenas e médias empresas que não exaurem e poluem o meio ambiente.



Em face desse cenário, refuta-se a hipótese de que o turismo é hoje uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional endógeno em Itaguajé.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Roberto de. **Uma estratégia alternativa de desenvolvimento regional**. Curitiba, Dissertação de mestrado. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, 1996.

AMUSEP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO SETENTRIÃO PARANAENSE. Disponível em: <<http://www.amusep.com.br/>>. Acesso em: 20/03/2006.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2000.

BOISIER, Sérgio. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In HADDAD, P.R (org.) **Economia regional**: teorias e métodos de análise. BNB, Fortaleza. 1989.

GUALDA, Neio Lúcio Peres. /1995. IDR/ **Uma proposta metodológica**. Texto para discussão no curso de mestrado. DCO/UEM. Maringá, .mimeo.

HIRSCHMANN, Albert O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.

Inventário Turístico do Pró-Amusep, 2005.

IPARDES-INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.



IPEA-INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.

Manual: Orientação para Gestão Municipal de Turismo. S/A.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1957.

PERROUX, François. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: SPERIDIÃO FAISSOL. **Urbanização e Regionalização**: relações com o desenvolvimento econômico. IBGE. Rio de Janeiro, 1975.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento**: uma análise urbana regional baseada em cluster. São Paulo, tese de doutorado. Ciências da comunicação da escola de comunicação e artes da Universidade Estadual de São Paulo, ECA/ USP, 2004.

STHOR, WALTER B. & TAYLOR, D.R. **Development from above or below? The dialectics of regional planning in developing countries**. Nova York, John Willey and Sons, 1981.